



Revista Educação Especial

ISSN: 1808-270X

ISSN: 1984-686X

revistaeducacaoespecial.ufsm@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

da Silva, João Henrique; Piumbato Innocentini Hayashi, Maria Cristina
Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais
Revista Educação Especial, vol. 31, núm. 60, 2018, Enero-Marzo, pp. 65-80
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313154906007>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto

Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais

*João Henrique da Silva**

*Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi***

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as produções científicas oriundas de teses e dissertações sobre a temática Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de abordagem metodológica bibliométrica e de análise de conteúdo. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em três etapas, que incluem a fase de preparação teórica e metodológica, de coleta e registro de dados e de sistematização e análise dos resultados. Os resultados apontaram que a maioria da produção acadêmica foi realizada no mestrado, entre os anos de 2008 a 2011, e por pessoas do sexo feminino. Entre os 75 trabalhos foram identificadas 29 instituições que prestam serviços de ensino concentradas nas regiões sul e sudeste do país. Constatou-se, também, que os estudos estão direcionados para o campo de conhecimento da Saúde e Educação. A produção acadêmica analisada apresenta diferentes temáticas relacionadas à educação, bem como objetivos, tipos de estudo e resultados obtidos. Portanto, a pesquisa contribui para discutir sobre o papel das unidades apaeanas na oferta de serviço de apoio complementar ou substitutivo à educação, em vista da qualidade de ensino e efetivação dos direitos.

Palavras-chave: Educação Especial; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; Análise bibliométrica.

* Doutorando em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

** Professora doutora na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

Scientific production bibliometric study about 'people with deficiencies parents' association

Abstract

This research had as aim to analyze scientific productions from thesis and dissertations studies about 'People with Deficiencies Parents' Association (APAE). It is a quali-quantitative study of bibliometric methodological approach and content analysis. The methodological procedures were developed in three stages that include the phase of methodological and theory preparation, of collect and data registration, and of systematization and analysis of results. The results pointed out that majority of academic production were accomplished in master's degree from 2008 to 2011 and by female researchers. It was localized 29 institutions of teaching among 75 studies, which concentrated in southwest and south area of Brazil. It was evidenced as well as that studies were directed forward knowledge field about Healthy and Education. Academic production analyzed shows different themes related to education, as well as objectives, types of studies and results that they came. Therefore, this research contribute to discuss about role of units of People with Deficiencies Parents' Association in the offering of complementary support services or substitutive to education, searching quality and effectuation of rights.

Keywords: Special Education. 'People with Deficiencies Parents' Association. Bibliometric analysis.

Introdução

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma instituição filantrópica criada em 11 de dezembro de 1954, no Rio de Janeiro, por iniciativa de familiares e amigos de pessoas com deficiência. A APAE tem por objetivo principal "promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla" (FENAPAES, 2014). Ao longo desses anos, ela se expandiu por todo o país, dando origem, em 1962, à Federação Nacional das APAES (FENAPAES). Essa rede associativa completou 60 anos de atividades no final de 2014. Essa organização social congrega atualmente 2.127 APAES filiadas e outras entidades congêneres, nos 26 estados brasileiros (PROCURADORIA JURÍDICA-FENAPAES, 2013).

De acordo com Jannuzzi e Caiado (2013), a Rede APAE trabalha com a educação do público atendido na forma de rede paralela à educação regular. Nos dias atuais, a APAE trabalha tanto na substituição do ensino regular – depende das diretrizes da política municipal e estadual, quanto na forma de atendimento educacional especializado. A FENAPAES posiciona-se na defesa da APAE como escola especial, objetivando seu reconhecimento como instituição escolar. A política educacional garante a modalidade escolar às crianças e adolescentes com deficiência, de forma preferencial na rede regular de ensino (BRASIL, 2008, 2014), mas também abre precedentes para que as entidades sociais, como as APAES, ofertem serviços assistenciais na área da educação.

Esse cenário instiga a compreender como se configuram os estudos oriundos da produção científica acadêmica da pós-graduação brasileira que abordam a temática das APAES. Essa proposta recorreu à abordagem bibliométrica para compreender a configuração das pesquisas em nível de dissertações e teses sobre a APAE, por meio de indicadores bibliométricos. Nos campos da Educação e da Educação Especial, grupos de pesquisa acadêmicos liderados por Hayashi e colaboradores estão desenvolvendo investigações na abordagem bibliométrica para analisar diferentes objetos de estudo, além de traçar a interface desses campos de conhecimento com outras áreas, como a Fonoaudiologia, a Educação Física, o Direito, etc. Nos últimos dez anos, (2004-2014), tais pesquisas resultaram nos seguintes trabalhos: Silva (2004), Sacardo (2006), Garrutti (2007), Silva (2008), Pizzani (2008, 2012), Bello (2009, 2013), Coppede (2012), Nunes (2012) e Bravo (2013). Essas pesquisas contribuem para demonstrar a pertinência das análises da produção científica na forma de “estados da arte” das áreas de conhecimento específicas, bem como a avaliação de comportamento de publicação de pesquisadores.

Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a produção científica acadêmica oriunda de teses e dissertações produzidas no Brasil sobre a temática das APAES, disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD)¹, além de identificar e caracterizar essas teses e dissertações de acordo com os seguintes parâmetros bibliométricos: autoria, orientação, perfil do pesquisador e do orientador, nível de estudos, configuração institucional, temporal e geográfica dos trabalhos e ainda examinar as temáticas estudadas sobre a APAE, os objetivos dessas pesquisas, os tipos de estudo desenvolvidos e os resultados obtidos.

Inicialmente, o artigo apresenta o percurso metodológico da pesquisa e, posteriormente, os resultados obtidos, com os indicadores bibliométricos e as análises dos trabalhos que estudaram a instituição APAE.

Método

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi conduzida mediante a adoção das abordagens bibliométrica e da análise de conteúdo. A Bibliometria pauta-se pelo princípio de analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações, ou seja, por meio dessa abordagem “os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos que reúnem uma série de técnicas estatísticas, buscando quantificar os processos de comunicação escrita” (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011, p. 113). Sacardo (2012, p. 18) complementa esse entendimento ao considerar que os estudos bibliométricos são úteis para mapear um campo científico, avaliar a pesquisa acadêmica, “[...] bem como para orientar rumos e estratégias de financiamento de pesquisas e apontar o alcance analítico para o estudo de um campo científico”.

Contudo, embora as análises bibliométricas sejam frequentemente associadas a sua característica quantitativa, em virtude dos recursos matemáticos que dão suporte a essa metodologia, é preciso ultrapassar essa visão, pois, como argumentam Hayashi, Hayashi e Martinez (2008, p. 139), “as estatísticas não constituem um fim

em si mesmas, mas são mobilizadas para analisar a dimensão coletiva da atividade de pesquisa e o processo dinâmico da construção de conhecimentos”. Esses autores ainda assinalam que, apesar da Bibliometria se basear em métodos quantitativos, essa metodologia possui métodos qualitativos de análise (HAYASHI; HAYASHI; MARTINEZ, 2008, p. 139).

Além disso, sendo as análises bibliométricas um estudo de avaliação da produção científica, é necessário combiná-las com outras metodologias, pois como ressalta Minayo (2006, p. 395), “a triangulação de métodos é particularmente recomendada para os estudos de avaliação”, ou seja, adota como estratégia de investigação múltiplos métodos de obtenção de informação.

Nessa direção, a utilização da análise de conteúdo tem se revelado um método eficaz para complementar os estudos bibliométricos, pois permite extrair o sentido dos textos por meio de unidades e categorias de análise.

Desse modo, a presente pesquisa vincula-se a essas perspectivas metodológicas para atingir seus objetivos, sendo possível ser caracterizada como de natureza exploratória, descritiva e interpretativa, e de caráter quali-quantitativo.

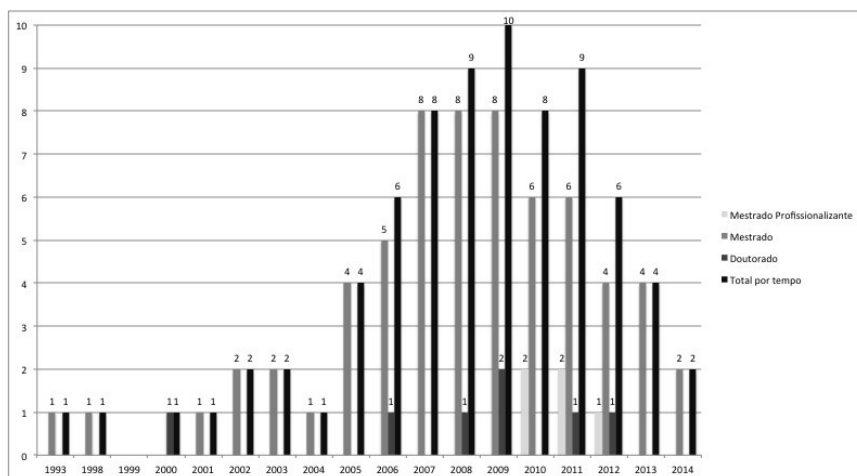
O trabalho definiu as seguintes expressões de busca para coleta de dados, “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais” e “APAE” na BDTD/IBICT. Em seguida, os dados foram coletados e registrados no protocolo de registro de dados bibliométricos (HAYASHI, 2014), utilizando o software MS Excel. A amostra dos dados constituiu-se dos trabalhos que abordassem a atuação da APAE e/ou que a elesse como locus de pesquisa. Por último, realizamos a organização, o tratamento bibliométrico e a análise dos dados coletados.

A leitura dos títulos dos trabalhos, dos resumos e das palavras-chave deram condições de verificar a presença ou ausência do enfoque sobre a APAE. Assim, após a exclusão dos registros duplicados e daqueles que não se enquadravam no escopo da pesquisa, o corpus final pesquisado resultou em 75 trabalhos.

Panorama bibliométrico da produção científica

Verificamos que existem 63 pesquisas (84%) realizadas em nível de mestrado, 7 no doutorado e 5 no mestrado profissionalizante, o que expõe um quadro significativo de trabalhos, em nível de mestrado, que pesquisou sobre APAE. Como revela Pereira, Júnior e Hayashi (2013), o sistema de pós-graduação brasileiro oferece muito mais cursos no mestrado, o tempo de duração desse estudo é mais curto e oferece mais vagas, ao passo que o doutorado possui um período mais longo e a oferta de vagas é menor.

Figura 1 – Configuração temporal por nível de pesquisa



Fonte: BDTD/IBICT, 2014. Elaboração dos autores.

Os resultados na Figura 1 apresentam que as pesquisas com a expressão APAE estão distribuídas no decorrer de 21 anos, entre 1993 a 2014. Detectamos ausência entre os anos 1994 e 1997 e em 1999. Os estudos de mestrado tiveram um crescimento expressivo no triênio 2007 a 2009 com 8 trabalhos, seguido de 6 trabalhos em 2010 e 2011. Aqueles de mestrado profissionalizante, foram realizados no triênio 2010 a 2012, somente o ano de 2009 contou com 2 trabalhos, o que revela uma produção científica incipiente em nível de tese. Em geral, observamos que 2009 teve um maior número de pesquisas, seguido por 2008 e 2011.

Essa distribuição temporal sugere que as poucas pesquisas sobre a APAE entre 1994 a 1997 deve-se a oferta do número de cursos de mestrado e doutorado no país, bem como o fato de a APAE prestar um serviço de filantropia. Este corresponde a um trabalho social que instiga o sentimento de compaixão pelas pessoas que prestam serviços na área da educação, saúde e assistência social. É interessante notar que a produção sobre a APAE cresce a partir do ano de 2005, quando o governo Lula deu início à implementação da política de “Educação Inclusiva” que implicou em novas readequações das instituições especializadas. Essas mudanças acentuaram-se a partir da Política Nacional de Educação Especial (2008) que, por sua vez, coincide com o grande quantitativo de pesquisas no período de 2007 a 2011.

Identificamos que a produção acadêmica abrange 75 autores de teses e dissertações, o equivalente a um autor por pesquisa. A maioria, 62 corresponde ao sexo feminino, ao passo que 13 autores eram do sexo masculino. Esses resultados sustentam os argumentos de que em determinadas áreas de conhecimento, como ocorre na Educação, acontece o processo de feminização da ciência, conforme corroboram estudos sobre a participação feminina na ciência (RIGOLIN; HAYASHI; HAYASHI, 2013).

Verificamos que 64 trabalhos foram orientados apenas por um orientador. Houve 5 pesquisadores que orientaram mais de um trabalho, a saber: Décio Brunoni (Mackenzie) com 3 trabalhos e Carlos Alberto Bezerra Tomaz (UnB), Edison Duarte (Unicamp), Gislaine Denise Czulniak (UEPG), Neide Maria de Almeida Pinto (UFV) com 2 trabalhos cada. Assim, indica-nos que não existe concentração de orientadores nas pesquisas sobre a APAE. No que concerne ao gênero de 69 orientadores, 50 são do sexo feminino (72%) e 19 do sexo masculino (28%), o que reafirma a discussão de Rigolin, Hayashi e Hayashi (2013).

Esses orientadores e autores fazem parte de 29 instituições que, conforme a Tabela 1, a maioria das pesquisas concentra-se nos programas de pós-graduação da USP (16%), em seguida na Unicamp (11%) e UnB (8%). Outras instituições aparecem com 2 a 4 estudos, e outras 15 instituições possuem apenas um trabalho. Esses dados revelam um significativo número de instituições de ensino superior que realizaram trabalhos sobre a APAE, bem como se encontram dispersos no país.

Tabela 1 – Configuração dos trabalhos por instituições

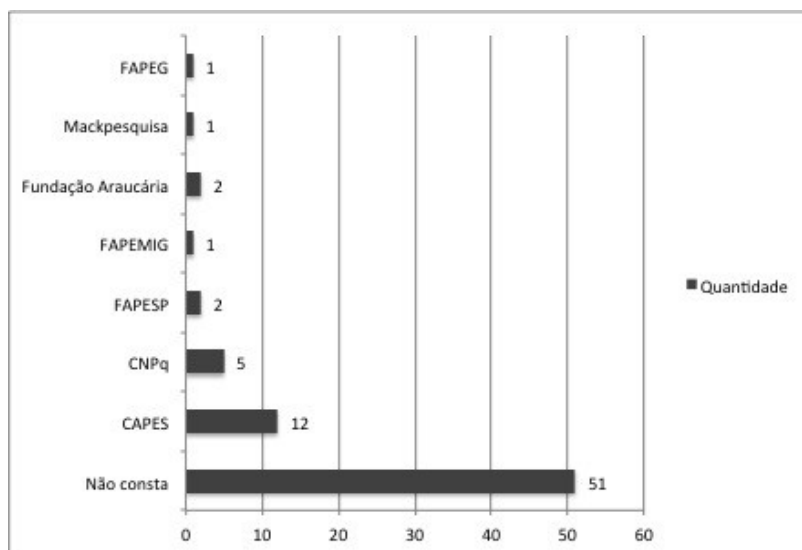
Instituições	Total de trabalhos
Univ. de São Paulo (USP)	12
Univ. Est. de Campinas (Unicamp)	8
Univ. de Brasília (UnB)	6
Univ. Fed. de Santa Maria (UFSM), Univ. Fed. de Viçosa (UFV), Univ. Fed. do Rio Grande do Sul (UFRGS), Univ. Presbiteriana Mackenzie (UPM) (n=4)	16
Pont. Univ. Católica de São Paulo (PUC-SP), Univ. Fed. de Minas Gerais (UFMG), Univ. Fed. do Maranhão (UFMA), Univ. Regional de Blumenau (FURB) (n=3)	12
Univ. Est. de Ponta Grossa (UEPG), Univ. Fed. de Goiás (UFG), Pont. Univ. Católica de Goiás (PUC-GO) (n=2)	6
Escola Superior de Teologia (EST); Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); Pont. Univ. Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Univ. Católica de Brasília (UCB); Univ. Católica Dom Bosco (UCDB); Univ. do Est. do Rio de Janeiro (UERJ); Univ. do Vale do Itajaí (Univali); Univ. Est. do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Univ. Fed. de Juiz de Fora (UFJF); Univ. Fed. de São Carlos (UFSCar); Univ. Fed. de São Paulo (UNIFESP); Univ. Fed. de Uberlândia (UFU); Univ. Fed. do Ceará (UFC); Univ. Fed. do Pará (UFPA); Univ. Tuiuti do Paraná (UTPR) (n=1)	15
Total	75

Fonte: BDTD/IBICT, 2014. Elaboração dos autores.

Se agregarmos a configuração de instituições por regiões do Brasil, verificamos que as 29 instituições estão distribuídas em todas as regiões do país, tais como: o Nordeste (2); o Centro-Oeste (5); o Norte (1); o Sul (9) e o Sudeste (12), e a maioria delas são públicas (n=19). Se analisarmos por quantidade de trabalhos, o Sudeste também possui o maior número de trabalhos (53%), seguido do Sul (24%), Centro-Oeste (16%), Nordeste (5%) e Norte (2%). Como indicam Pereira, Júnior e Hayashi (2013), as regiões Sudeste e Sul possuem uma maior concentração de programas de pós-graduação no país. Também é preciso considerar que o Sudeste possui o maior número de unidades apaeanas, qual seja 831 (equivalente a aproximadamente 40% de 2.127 unidades), seguida da região Sul, com 745 instituições (PROCURA-DORIA JURÍDICA-FENAPES, 2013).

Aliás, verificamos que a maioria dos trabalhos não receberam ou não declararam ter recebido qualquer tipo de financiamento (Figura 2). Encontramos 24 estudos (32%) que foram financiados por 7 agências, sendo que à maioria das pesquisas foram financiadas por agências do governo federal, CAPES (12) e CNPq (5). As demais, 4 agências são de governos estaduais, a saber: Goiás (1), Paraná (2), Minas Gerais (1) e São Paulo (2). Somente uma é de universidade privada, a Mackpesquisa.

Figura 2 – Distribuição de pesquisas financiadas por agências de fomento



Fonte: BDTD/IBICT, 2014. Elaboração dos autores.

O *corpus* documental analisado apresentou 225 palavras-chave atribuídas pelos autores dos 75 trabalhos. Ao descrever o conteúdo do documento e refletir as temáticas abordadas pelos autores, as palavras-chave permitem o acesso dos leitores ao texto produzido (BELLO, PIZZANI, HAYASHI, 2010). Assim, foi construída uma “nuvem de palavras” para demonstrar visualmente a frequência de ocorrência de termos dentro de um texto (Figura 3). Esse recurso gráfico está disponível gratuitamente na web e utiliza a contagem das palavras que apareceram mais vezes no conjunto definido, ampliando-as visualmente em escala de tamanho e cores, permitindo uma percepção visual da frequência de ocorrência dos termos. Assim, por meio das palavras-chave, a temática que ficou mais evidente foi “Educação”, e, em seguida, “Deficiência”, “APAE” e “Síndrome de Down”, e também tiveram significativa presença: “paralisia cerebral”, “deficiência mental”, “família”. Percebemos que termos específicos da área da saúde tiveram pouca frequência, embora existam em maior número na forma de termos específicos da referida área.

Desse modo, as temáticas refletem o fato de a APAE ser um complexo de serviços na área da educação, saúde, assistência social, tendo como público alvo as pessoas com deficiência física e intelectual e síndrome de down. Além do fato da instituição considerar a família e amigos do excepcional como o eixo principal e aglutinador de suas atividades, tendo em vista defenderem a sua autonomia como não transferível ao setor público (JANNUZZI; CAIADO, 2013).

Figura 3 – Temáticas das pesquisas



Fonte: Elaboração dos autores.

Alíás, essas temáticas também se vinculam a 7 campos de conhecimento (Tabela 2). A maioria dos trabalhos sobre APAE foram realizados na área da Saúde e depois na da Educação, a área da Psicologia também teve uma presença relevante e, as demais áreas de conhecimento, tiveram pouca participação. Esses dados revelam que, por muito tempo na APAE, houve um enfoque médico-pedagógico sobre a deficiência, que centra nas limitações biológicas do sujeito, além do fato de que a APAE possui uma proposta educacional para o seu público (JANNUZZI, CAIADO, 2013).

Tabela 2 – Configuração dos campos de conhecimentos das pesquisas

Campos do conhecimento	Quantidade	Frequência (aproximado)
Saúde	31	41%
Educação	20	27%
Psicologia	13	17%
Assistência Social	5	6,5%
Trabalho	3	4%
Administração	2	3%
Ciência Política	1	1,5%
Total	75	100%

Fonte: Elaboração dos autores.

Acrescentamos que 64 trabalhos foram realizados na APAE e 11 sobre a APAE. Isso aponta que essa entidade é mais uma fonte de coleta de dados, do que de estudos que façam uma avaliação institucional e política dos seus trabalhos. Tendo presente essas considerações, realizamos análise de conteúdo dos 11 trabalhos com relação aos seus objetivos, tipos de estudo e síntese dos resultados.

Estudos sobre a APAE: o que dizem as pesquisas?

No Quadro 1, podemos observar que há nas pesquisas diferentes objetivos que perpassam por três ideias principais: história, práticas pedagógicas e gestão das organizações. A primeira ideia corresponde a um objetivo de analisar a história de APAE-SP (SILVA, 2000). A segunda ideia refere-se às três pesquisas que se propuseram investigar práticas pedagógicas no que diz respeito aos procedimentos didáticos na alfabetização de crianças com deficiência intelectual (LIMA, 2002) e as aulas práticas da Educação Física (PIFFER, 2011; SIMÃO, 2013). E a terceira ideia abrange 7 pesquisas relacionadas a análise da gestão da APAE nos aspectos educacionais, administrativos e políticos (LOSEKANN, 2005; WINCKLER, 2005; SALABERRY, 2007; DIAS, 2010; JOHANN, 2011; CARVALHO, 2012; LOUREIRO, 2013).

Quadro 1 – Objetivos das pesquisas sobre as APAES

Autores/Ano	Objetivos
Silva (2000)	Analisar a história da APAE-SP, desde seus primórdios até o momento atual, tendo como objeto de estudo a educação profissional ministrada pela referida entidade no período de 1961 a 1999.
Lima (2002)	Identificar os procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos professores da APAE no processo de alfabetização dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais na área mental em nível moderado.
Losekann (2005)	Identificar elementos que compõem e exemplificam a atuação de organizações da sociedade civil brasileira, principalmente sua relação com o Estado, através da experiência destas entidades selecionadas (a APAE Porto Alegre, a APAE Novo Hamburgo e a Federação das APAES-RS).
Winckler (2005)	Estudar o histórico e as demonstrações contábeis da APAE de Blumenau, entidade tradicional desse segmento como exemplo tipificador das entidades sem fins lucrativos, no que concerne, principalmente, a estarem (ou não) seguindo o princípio da evidência.
Salaberry (2007)	Verificar a prática da proposta APAE EDUCADORA no desenvolvimento das ações educacionais da unidade escolar da APAE de Porto Alegre.
Dias (2010)	Construir referenciais para a consolidação do atendimento educacional especializado complementar da APAE de São Paulo, como serviço de apoio aos sistemas de ensino na inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual.
Johann (2011)	Analisar os Programas de Educação Profissional que fazem parte do Processo de Educação Profissional e Colocação no Trabalho (PECT) da APAE de Toledo-PR, na década de 1990.
Piffer (2011)	Compreender, por meio das observações das aulas, dos dizeres da professora e dos seus educandos, a prática pedagógica da disciplina de Educação Física numa Instituição de Educação Especial / APAE de Santa Catarina.
Carvalho (2012)	Apresentar o desempenho do trabalho realizado pela APAE e do Instituto Irmãos Maristas na cidade de Iguatu-CE, sob o olhar da Ética do Cuidado.
Loureiro (2013)	Compreender a organização e o funcionamento da Educação Especial no município de Porto Ferreira-SP.
Simão (2013)	Analisar a inclusão do deficiente intelectual a partir das práticas dos professores de Educação Física da APAE; conhecer o perfil do professor de Educação Física que atua nas escolas da APAE; caracterizar o currículo escolar de Educação Física e analisar as práticas pedagógicas dos professores dessa disciplina desenvolvidas nessas escolas.

Fonte: BDTD/IBICT, 2014. Elaboração dos autores.

Entendemos que, apesar dos pesquisadores terem diferentes objetos na análise da gestão, eles procuraram compreender o complexo de serviços na APAE, uma vez que há projetos/programas elaborados pela Federação Nacional das APAES (FENAPAES) que organizam as atividades das unidades apaeanas, tais como: Projeto Águia, Projeto Sinergia e APAE Educadora. Este último foi objeto de estudo de Salaberry (2007), que se refere a uma proposta orientadora das ações educacionais para as pessoas com deficiência intelectual atendidas nas APAES. O projeto também contempla a elaboração de instrumentos/estratégias para concretizar as metas estabelecidas no Projeto Águia.

Ressaltamos que analisar o processo educacional nas APAES fez parte da maioria das pesquisas, uma vez que a instituição presta o serviço de educação de forma substitutiva à Educação Básica. Acrescentamos, também, que os estudos na análise da gestão das APAES podem estar relacionados ao fato de que, entre 2005 e 2013, o movimento apaeano se concentrou na sua organização gerencial, estruturando-se burocraticamente e ampliando meios para garantir sua manutenção, em virtude da política da “educação inclusiva” (JANNUZZI; CAIADO, 2013).

Essas temáticas implicaram na escolha de diferentes tipos de estudo (Quadro 2), os quais identificamos que a maioria de trabalhos (n=6) consistem em estudos de caso. Depois, 2 estudos foram realizados como Estudo de Caso múltiplo e dois como Histórico e documental. Somente houve um estudo do tipo pesquisa-ação.

Quadro 2 – Classificação por tipos de estudo

Autores/Ano	Tipo de Estudo
Silva (2000); Johann (2011).	Histórico e documental
Lima (2002); Winckler (2005); Salaberry (2007); Piffer (2011); Loureiro (2013); Simão (2013).	Estudo de caso
Losekann (2005); Carvalho (2012).	Estudo de caso múltiplo
Dias (2010)	Pesquisa-ação

Fonte: Elaboração dos autores.

Dessa maneira, os tipos de estudos propiciaram obter diferentes resultados em três distintas áreas (Quadro 3). Na área da Educação, discutiu-se os resultados relacionados às temáticas da educação profissional (SILVA, 2000; JOHANN, 2011), da alfabetização (LIMA, 2002), das práticas pedagógicas (SALABERRY, 2007; DIAS, 2010; PIFFER, 2011; SIMÃO, 2013) e da história e organização da instituição (LOUREIRO, 2013). Na área da Ciência Política, Losekann (2005) aborda a articulação da APAE com o movimento apaeano, e a relação entre Estado e sociedade. E na área da Administração, Carvalho (2012) constata que as unidades apaeanas se aproximam do referencial da Ética do cuidado, e Winckler (2005) realiza uma avaliação contábil de uma determinada APAE.

Quadro 3 – Resultados obtidos nas pesquisas analisadas

Autores/Ano	Resultados
Silva (2000)	O trabalho coletivo afigura-se como proposta alternativa à realidade hodiernamente vivenciada pelo deficiente mental na sociedade capitalista a execução do trabalho nos moldes cooperativistas, tendo na APAE-SP a entidade apta a assumir tal proposta.
Lima (2002)	Conclui-se que os procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos professores da APAE no processo de alfabetização dos alunos PNEE em nível mental moderado embasa-se numa tendência tradicional de ensino. Assim, os objetivos, as estratégias de ensino e o tipo de avaliação não se constituem numa proposta inovadora capaz de propiciar aos alunos o desenvolvimento significativo da leitura e da escrita. Os resultados encontrados apontam, portanto, para a necessidade de os professores direcionarem um encaminhamento metodológico diferenciado, em que a criança portadora de deficiência mental passe a ser o sujeito na busca do seu conhecimento, possibilitando à criança ir além dos conhecimentos concretos, o que implica estimulá-la a codificar as suas experiências, ou seja, representar operando com símbolos.
Losekann (2005)	Identificação dos espaços de atuação política das APAES e os mecanismos utilizados na formação deste espaço, desde a incorporação de práticas comuns à outras organizações da sociedade civil, como a participação em conselhos e a representação de um público perante o Estado, até os aspectos que revelam uma estrutura de atuação tradicionalmente vinculada à filantropia.
Winckler (2005)	As conclusões são de que, de maneira geral, as demonstrações contábeis da APAE de Blumenau atendem ao princípio da evidência, no sentido de conseguirem espelhar a situação real da entidade aos usuários às informações contábeis.
Salaberry (2007)	Constatou que não há uma concepção única em relação à Pessoa com Deficiência Mental na comunidade escolar. Quanto à concepção da instituição APAE, predominou entre os participantes a Concepção Inclusiva/Transformadora. Quanto às práticas na escola, a função da Unidade Escola e sua gestão encontram-se numa concepção Inclusiva/Transformadora. Com relação ao ensino, aprendizagem e avaliação, se aproxima a concepção Inclusiva/Transformadora, mas, em relação à proposta da APAE EDUCADORA, encontra-se fragilizada em suas ações.

Continuação do Quadro 3

Dias (2010)	A construção dos referenciais gerou reflexões em duas perspectivas. A primeira diz respeito à concepção de que esse atendimento deve incidir sobre o funcionamento cognitivo, o qual se constitui como a principal barreira no processo de aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual. E a complementaridade entre o professor especializado e o professor da classe comum exige mudanças na cultura dos profissionais de educação, pois ainda é frequente a concepção de que o professor especializado é o responsável pelos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, mesmo quando eles estão inseridos na classe comum. A segunda perspectiva se relaciona às bases conceituais do atendimento, ou seja, ao aprofundamento teórico sobre a cognição e a sua indissociável relação com a afetividade e a linguagem no desenvolvimento humano.
Johann (2011)	Constatou-se que, desde 1998, 2.198 alunos com deficiência passaram pelos programas do PECT, sendo que, até o final de 2010, 34 alunos foram inseridos no mercado de trabalho.
Piffer (2011)	Os principais resultados apontaram que: a) a professora de Educação Física não apresenta em sua prática pedagógica uma abordagem bem definida. Estão presentes várias abordagens, prevalecendo a Pedagógica Preditiva – Aptidão Física [...]; b) da maneira como as aulas estão organizadas e pelos dizeres da professora, há limitações quanto à possibilidade de inclusão dos educandos, enfatizando uma prática de cuidado, proteção e subestimação à atuação dos outros em face deles, o que retrata o estigma ainda presente na própria Instituição de Educação Especial. Assim, não só a Educação Física, bem como toda a estrutura da Instituição de Educação Especial, é cerceada quanto às possibilidades de contribuir para a superação dos estigmas dos educandos. As ausências do convívio em outros espaços sociais geram fatores limitantes que interferem no reconhecimento e aceitação da sociedade de que todas as pessoas são diferentes, e c) Os educandos institucionalizados participam de atividades restritas nas esferas sociais, que se resumem no convívio com a família e na própria Instituição, o que cerceia a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento.
Carvalho (2012)	Por fim, promove-se uma avaliação das atividades e projetos desenvolvidos por essas organizações, baseada nas estruturas físicas e humanas e alicerçadas na Ética do Cuidado.
Loureiro (2013)	Os resultados obtidos apontam no sentido de constataremos: a) a importância que a instituição privada, de cunho filantrópico (APAE), tem desde sua criação, até os dias de hoje; b) a ausência de um projeto político destinado aos alunos com deficiências nas escolas básicas do município; c) a “ausência” de um movimento social das pessoas com deficiências no município pesquisado.
Simão (2013)	Considera-se que as Políticas Públicas para a inclusão devem ser concretizadas na forma de programas de capacitação e acompanhamento contínuo. Deve-se orientar o trabalho docente na perspectiva de diminuir gradativamente a exclusão escolar. E as atividades de Educação Física devem ser sustentadas em uma formação de qualidade para os professores.

Fonte: BDTD/IBICT, 2014. Elaboração dos autores.

No geral, percebemos diversos resultados da produção científica sobre as APAES, mas que se aproximam daqueles localizados por Meletti (2006) que identificou, nas APAES, a manutenção da pessoa com deficiência intelectual no âmbito da filantropia, a indistinção entre reabilitação e educação e o não acesso aos processos efetivos de escolarização, e a manutenção da condição segregada da pessoa com deficiência intelectual na instituição especial “inclusiva”.

Os resultados das pesquisas apontam que, nas APAES, existem: a) ênfase das atividades educacionais para a profissionalização da pessoa com deficiência, bem como a preocupação com os exercícios da Educação Física; b) discussão de que a alfabetização das crianças requer um novo método, assim com o ensino, aprendizagem e avaliação; c) necessidade dos serviços das unidades apaeanas estimular a linguagem e a interação para promover o desenvolvimento cognitivo; d) preocupação das entidades na sua organização administrativa e financeira.

Esses resultados estão influenciados pela forma organizacional das APAES, bem como pelos projetos e programas das FENAPAES que incentivam a educação profissional e o trabalho com o corpo humano. Mas as pesquisas revelam que as instituições apaeanas deixaram a desejar na contribuição da aquisição do conhecimento, os quais se devem ao desenvolvimento de habilidades linguísticas, lógicas e sociais.

Considerações finais

A produção científica sobre a APAE evidencia a atuação filantrópica da instituição que é reconhecida como um dos maiores movimentos do Brasil e do mundo para as pessoas com deficiência. Muitos pesquisadores se propuseram a compreender as entidades ou analisar as condições de vida das pessoas com deficiência e da família, mas há poucos estudos que se dedicaram a fazer uma avaliação crítica dos serviços das APAES.

No presente estudo, identificamos algumas fragilidades nas pesquisas. Muitos trabalhos não declararam se houve apoio financeiro ou não na realização da pesquisa, bem como não esclareceram quais foram as abordagens metodológicas utilizadas, e técnicas para a coleta e análise dos dados. No que diz respeito à fundamentação teórica, pouquíssimos trabalhos mencionaram, o que dificultou uma melhor compreensão sobre a concepção de deficiência e educação.

Por isso, são necessários novos estudos que se proponham fazer uma leitura integral das teses e dissertações, para compreender sob quais bases epistemológicas se sustentam. Além de ampliar os indicadores bibliométricos ou também se dedicar a uma análise cientométrica em revistas sobre a temática APAE, tendo por objetivo investigar o impacto do assunto na seara acadêmica.

Portanto, as pesquisas analisadas reforçam que a APAE é uma instituição de peso na oferta de serviços na área da Educação e Saúde para as pessoas com deficiência. O serviço na área da Educação instiga-nos a pensar que urge aos pesquisadores problematizar a atuação dessa entidade, pois a educação escolar deve ser política pública social.

Referências

- BELLO, S. F. **Interfaces Educação Especial e Fonoaudiologia**: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses. 2009. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- BELLO, S. F. **Análise de redes de colaboração científica entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia**. São Carlos, 2013. 228f. Tese (Doutorado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- BELLO, S.F., PIZZANI, L., HAYASHI, M.C.PI. Descritores e suas interrelações: fonoaudiologia e educação especial. **Distúrbios da Comunicação**, v. 22, n. 2, p.149-57, 2010.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.
- BRAVO, A. D. **Análise bibliométrica da produção científica sobre direitos das pessoas com deficiência**. São Carlos, 2013. 135f. Tese (Doutorado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CARVALHO, E. A. de. **O trabalho realizado por ONGs em Iguatu-CE na perspectiva da Ética do Cuidado**. São Leopoldo, 2012. 73f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Teologia), Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.

COPPEDE, A. C. **Motricidade fina na criança: um estudo bibliométrico da literatura nacional e internacional**. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

DIAS, M. C. **Atendimento Educacional Especializado complementar e a deficiência intelectual: considerações sobre a efetivação do direito à educação**. 2010. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Paulo, São Paulo, 2010.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. (FENAPAES). **Rede APAE e sua história**. Disponível em: <<http://www.apaebrasil.org.br/artigo.php?l=a=2>>. Acesso em: 28 maio 2014.

GARRUTTI, E. A. **Procedimentos de pesquisa na produção científica discente do PPGEEs/UFSCar**. 2007. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

HAYASHI, M. C. P. I. H. **Análise bibliométrica: leituras teóricas, procedimentos metodológicos e protocolo de coleta de dados**. São Carlos, 2014. (mimeo).

HAYASHI, M. C. P. I. H.; HAYASHI, C. R. M.; MARTINEZ, C. M. S. Estudos sobre jovens e juventude: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. **Educação, Sociedade & Culturas**, Lisboa, Universidade do Porto, n. 27, p. 131.154, 2008.

JANNUZZI, G. de M.; CAIADO, K. R. M. **APAE: 1954 a 2011 – algumas reflexões**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

JOHANN, J. **Programas de educação profissional na APAE de Toledo – Paraná**. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

LIMA, T. de F. A. de. **Procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos professores da APAE no processo de alfabetização dos alunos portadores de deficiência mental moderada**. 2002. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

LOSEKANN, C. **Espaços de participação política: um estudo da APAE**. 2005. 109f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LOUREIRO, A. D. T. **A educação especial no município de Porto Ferreira-SP: 1972 a 2011**. 2013. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MELETTI, S. M. F. **Educação escolar da pessoa com deficiência mental em instituições de educação especial: da política à instituição concreta**. 2006. 125f. Tese (Doutorado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Paulo, São Paulo, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. revista e aprimorada. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.

NUNES, A. C. **Produção científica em Retinopatia da Prematuridade: um estudo bibliométrico do fator de risco para alterações**. 2012. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 2012.

PEREIRA, M. A.; JUNIOR, A. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Os Institutos Históricos e Geográficos no Brasil: estudo bibliométrico no banco de teses da CAPES. In: HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L.; HAYASHI, C. R. M. (Org.). **Bibliometria e cientometria: estudos temáticos**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. p. 229-246.

PIFFER, G. D. **“Digamos que seja mais prazeroso lecionar aqui do que na escola regular”**: A Educação Física numa escola especial. 2011. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.

PIZZANI, L. **O estado da arte da produção científica em educação especial na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): um estudo bibliométrico**. 2008. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

PIZZANI, L. **O campo de estudo sobre prematuridade no Banco de Teses da Capes: produção científica e redes de colaboração em Educação Especial**. 2012. 277f. Tese (Doutorado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

PROCURADORIA JURÍDICA (FENAPAES). **A Rede APAE no Brasil**. Disponível em: <<http://www.apae-brasil.org.br>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

RIGOLIN, C. C. D.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Métricas da participação feminina na ciência e na tecnologia no contexto dos INCTs: primeiras aproximações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 143-170, 2013.

SACARDO, M. S. **Publicação científica derivada das dissertações e teses na interface entre educação física e educação especial**. 2006. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SACARDO, M. S. **Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil**. 2012. 255f. Tese (Doutorado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SALABERRY, N. T. M. **A APAE educadora: na prática de uma unidade da APAE de 2007**. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre, 2007.

SILVA, A. G. da. **A Educação Profissional de pessoas com deficiência mental: a história da relação Educação Especial/Trabalho na APAE-SP**. 2000. 271f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SILVA, M. R. da. **Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1998-2003**. 2004. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, R. C. da. **Indicadores bibliométricos da produção científica em educação especial: estudo da revista educação especial (2000-2006)**. 2008. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

SILVA, M. R. da; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, USP, v. 2, p. 110-129, 2011.

SILVA, R. C. da. **Produção científica em Sociologia da Educação: um estudo bibliométrico do banco de teses da CAPES**. 2013. 173f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

SIMÃO, L. J. **Inclusão escolar: deficiência intelectual e as práticas pedagógicas de educação física das APAES de Curitiba**. 2013. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

WINCKLER, P. R. **Evidenciação contábil de entidades sem finalidade de lucro (ESFL): um estudo de caso sobre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Blumenau**. 168f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

Notas

¹ Decidiu-se pelo IBICT porque o Banco de Teses da CAPES estava passando por reformulação e atualmente, só apresenta registros a partir de 2010, enquanto que a BDTD/IBICT possui registros de anos anteriores. Em uma busca prospectiva, foram encontrados 30 registros no Banco de Teses da CAPES e 83 registros na BDTD.

Correspondência

João Henrique da Silva – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas.
Bairro: Jardim Guanabara. CEP: 13565-905. São Carlos, São Paulo, Brasil.

E-mail: jhsilvamg@icloud.com – dmch@ufscar.br

Recebido em 28 de maio de 2015

Aprovado em 25 de maio de 2016